

De quem realmente acompanhou a evolução: a percepção do idoso sobre a transformação da TV analógica para a TV Digital.

Mirla Carolina Braga do Carmo, Cláudio Márcio Magalhães¹

¹Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local –
Centro Universitário UNA
Belo Horizonte – MG – Brasil

mirlacaroltrabalho@gmail.com, claudio.marcio@prof.una.br

1. Introdução

Pode não parecer, dada a presença hegemônica nas casas e na cultura do país, mas a TV está há menos de 70 anos na vida dos brasileiros. Se levarmos em conta que ela se populariza só a partir dos anos 1970, essa linha do tempo fica ainda mais curta.

Assim, aquelas pessoas em torno de 60 anos vivenciaram as principais etapas da evolução da televisão no Brasil. E, agora, vivenciam o que se caracteriza como seu segundo salto, a sua digitalização (o primeiro foi sair do mundo monocromático do preto e branco para o colorido). A TV Digital faz a transição no sexto país que mais assiste televisão no mundo (EXAME, 2013). Os avanços tecnológicos televisivos estão inerentes à cultura nacional, e nada mais pertinente que avaliarmos sobre o olhar daquele telespectador que acompanhou todas essas evoluções. Como a denominada 3ª idade – aqui chamados apenas de idosos – está percebendo essa nova transição? Há diferenças e semelhanças com outros momentos da história da televisão em sua vida? A TV digital tem algum impacto em seus hábitos?

Nas circunstâncias em que se aposenta, o lazer passa a ser a atividade primordial do idoso. Momentos em que eles escolhem, de modo espontâneo, a sua ocupação. Um estudo realizado pela autora Rosa Maria Lopes Martins, sobre os idosos e as atividades de lazer, confirma que a televisão e o ato de conversar com os amigos são as ocupações preferidas no preenchimento dos seus tempos livres (Martins, 2010).

Os avanços tecnológicos estão intrínsecos nessa população da década de 50 e, hoje, não se pensa mais o idoso como uma pária da sociedade. Além de sua presença demográfica cada vez mais forte no cotidiano, diversos estudos já mostram que, apoiados ou não, estão dispostos a ter protagonismos, inclusive no uso de tecnologias digitais (Scortegagna & Oliveira, 2012), (Paschoal Neto, 2017). Neste sentido, tal segmento social pode dar uma visão mais abrangente desta transição, se evolucionária ou revolucionária, mas a partir de suas percepções como usuários.

Os idosos de hoje vivenciaram uma era de grandes feitos e conquistas. Avanços tecnológicos que fizeram com que eles venham se adaptando constantemente à nova realidade.

Trabalhadores que executavam suas funções com perfeição, sem o auxílio dos populares computadores, hoje se deparam com a supremacia destas



máquinas em todos os departamentos. Os telefones que antes eram raros de se ver, hoje estão presentes nos bolsos de toda a população, inclusive no deles. Aumentou o número de aparelhos e diminuiu o tamanho dos teclados, das telas, dos textos das mensagens. Junto a essa mudança, intrínseca da idade, a dificuldade em enxergar letras tão pequenas. Uma adaptação forçada a uma geração que cresceu sem tudo isso, mas, que hoje, tem até perfil em rede social. Para o autor Vygotsky (1984), a evolução e adaptação do sujeito depende do meio que ele vive e suas experiências de vida.

O constante contato com as tecnologias acelera o processo de aprendizado e ajuda na interação e socialização dos idosos. Um estudo bibliográfico, realizado na disciplina “Escola e Qualidade de Vida”, do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo, evidenciou que a relação dos idosos com a tecnologia auxilia nos conhecimentos num âmbito geral, aumentando sua autoestima e autorrealização (Cerri, 2007).

Essa pesquisa se propôs a tentar entender a percepção deste segmento, aproveitando-se de dois privilégios: o desligamento da TV analógica e a introdução definitiva da TV Digital na região metropolitana de Belo Horizonte, ora investigada, além da história de vida de quem acompanhou, desde sempre, os avanços tecnológicos e as inserções culturais deste que é o veículo de comunicação mais popular do Brasil.

2. Objetivo

Analisar a percepção do idoso sobre a evolução da TV analógica para a TV Digital. Objetivou-se, ainda, fazer um levantamento de como o idoso aceita as mudanças impostas em sua vida cotidiana, e analisar os benefícios que esta mudança pode ter proporcionado a estes antigos telespectadores.

3. Metodologia

Além da pesquisa bibliográfica e documental em andamento, que visa contar, sucintamente, os momentos de transição da televisão brasileira nos seus aspectos tecnológicos mais relevantes, assim como elencar alguns trabalhos sobre as relações dos idosos com a tecnologia, foram aplicados questionários, com questões fechadas e abertas, em idosos cadastrados pelo centro de referência do idoso – Espaço Bem Viver – da prefeitura de Contagem/MG, com vínculo na Secretaria de Desenvolvimento Social. Tal ambiente integra a rede de Proteção Social Básica à Pessoa Idosa.

O desligamento dos sinais da TV analógica em Contagem (que faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte) aconteceu no dia 22 de novembro de 2017, o que ofereceu uma oportunidade única, do antes e do depois, para entender as camadas de percepção que os idosos têm sobre esse processo de transição. Para isso, foi realizada algumas semanas após o desligamento da TV analógica e posterior à mudança.

O Espaço atende a pessoas acima de 55 anos, com locais de socialização, produção cultural e lazer, com o intuito de evitar o isolamento social. Este projeto oferece, aos moradores do município, atividades gratuitas de ginástica, artesanato, dança de salão, aula de violão, coral, alfabetização, entre outras.



Uma pesquisa qualitativa em uma amostra de 10 idosos, de ambos os sexos, objetivou entender a percepção dos idosos sobre a transição, e, também, fazer um comparativo com a sua experiência enquanto telespectador. A aplicação do questionário foi feita ANTES e DEPOIS da transição, a fim de comparar os dados: houve mudança de percepção? Cumpriram-se as expectativas?

4.Resultados

No desenvolvimento destas atividades, buscou-se entender a percepção dos idosos mediante a transição da televisão analógica para a digital e, conseqüentemente, outras melhorias subjetivas, tais como a percepção dos sentidos de visão e audição em decorrência da qualidade do áudio e do vídeo que uma televisão digital proporciona, e, ainda, aumentar a qualidade de vida dos idosos que têm como lazer principal este meio de comunicação.

Estudos já sugerem que a transição da TV Digital pode ser benéfica para vários grupos, inclusive os idosos (Toro & Werneck, 2007) e trabalhos foram desenvolvidos com a intenção de auxiliá-los na recepção da transição (Kieling & Vitória, 2017). O que se percebe é, ainda, uma apatia típica de quem ‘já viu isso’, mas é preciso entender como a transição da TV Digital modifica a rotina dos idosos, assim como a sua própria percepção da experiência de assistir TV.

Com a aplicação e análise de parte dos questionários, especificamente os que antecederam a interrupção, foi possível perceber que todos os entrevistados entendiam as evoluções ocorridas nas televisões e conseguiam distinguir uma TV digital de uma de tubo, no que condiz ao aparelho. Em relação aos seus hábitos, todos eles ficavam mais de duas horas por dia vendo seus programas preferidos, que variavam entre novelas, telejornais e programas culturais, sendo os menos favoritos os programas violentos e o que eles denominavam pornográficos.

Das dez casas dos idosos entrevistados, somente uma não possuía um aparelho de TV mais moderno, do tipo plasma ou LCD que, a princípio, está capacitado para receber sinais digitais. Porém, das que possuíam esse tipo de televisor, três delas também possuíam a TV pequena de tubo.

O agravante é que, se todos eles já tinham escutado sobre a transição da TV analógica para a digital, das residências que detinham a TV de tubo, nenhuma tinha o conversor necessário para que continuasse funcionando após o desligamento. Foi notória a comoção dos entrevistados ao perguntar das evoluções da TV. Eles se emocionam e é unânime o retorno às memórias emotivas, divagando como, por exemplo, a mudança emocionante da TV monocromática para a colorida.

Sobre o ponto de vista da saúde, ao perguntar se havia expectativa de melhoria na qualidade da imagem e do áudio com a nova TV Digital, auxiliando nas suas atuais dificuldades auditivas e visuais, todas eles acreditam que não haverá melhoras neste aspecto.

Por fim, com o intuito de saber como estes idosos aceitam as mudanças no âmbito geral, o que para eles significava mudar, a resposta foi que todos eles viam esta transição de forma positiva e visionária, dizendo adorar mudanças e, ainda, que “mudança é tudo de bom”.



Da apuração feita após a transição, identificou-se que, dos idosos que não tinham o conversor, somente um continuava sem o aparelho, dada a distribuição de massa do equipamento nos postos cadastrados. O participante que não tinha o equipamento de conversão até o momento da entrevista, talvez por ela ter sido feita em um curto espaço de tempo após a transição, alega não ter percebido nenhuma alteração na TV antiga.

Dos entrevistados que fizeram a adaptação em suas TVs, todos disseram ter percebido uma mudança considerável na imagem. “*Agora é tudo mais forte e colorido*”. Sobre a questão da saúde dos telespectadores, com relação à audição e visão, um deles afirma escutar melhor, alegando que o som está mais limpo. Todos os entrevistados ressaltaram que gostam de mudanças e que querem continuar participando dos acontecimentos mundiais.

5. Conclusão

Com um *smartphone* nas mãos de todos os entrevistados, notou-se uma visível ansiedade para conseguir responder todas as questões a tempo de participarem da dança de salão que teria início. O presente trabalho reforçou o quanto os idosos se interessam pelos benefícios que as tecnologias oferecem, e que mesmo com o ritmo diferenciado e precisando de mais tempo de aprendizado e adaptação, eles preferem as mudanças a estarem inertes.

6. Referências

- CERRI, A. S. (2007). Qualidade de vida na velhice frente ao avanço tecnológico. In: Vilarta, R., Gutierrez, G. L., Carvalho, T. H. P. F., & Gonçalves, A. *Qualidade de vida e novas tecnologias*. Campinas, SP: Ipês Editorial, 207-212.
- EXAME. (16 de abr de 2013). Brasileiro consome 20 horas semanais de TV. *EXAME*. Disponível em <https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasileiro-consome-20-horas-semanais-de-tv/>. Acesso em: 10 out.2017.
- KIELING, A. S., & VITÓRIO, G. S. (2017). Uma história de extensão na migração do sinal. In: A. S. Kieling, K. Freitas, & D. Feitosa, *TV digital [recurso eletrônico] : o desligamento do sinal analógico e a adaptação dos telespectadores* (pp. 95-122). Brasília: Universidade Católica de Brasília.
- MARTINS, R. M. L. (2010). *Os idosos e as actividades de lazer*. In: *Millenium, n.º 38*. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, p.243-251.
- PASCHOAL NETO, J. D. (2017). *Digitalização e o Protagonismo midiático: uma experiência colaborativa na formação de usuários geradores de conteúdo*. Campinas/SP: Unicamp.
- SCORTEGAGNA, P. A., & OLIVEIRA, R. D. (2012). Idoso: Um novo ator social. *IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- TORO, J. B., & WERNECK, N. M. D (2007). *Mobilização social: Um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte, Autêntica.
- VYGOTSKY, L. S. (1984), *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.